

### SEGURANÇA PÚBLICA

# Monitoramento ampliado contra extremistas

Alexandre Patury informou que a célula presencial de inteligência, instalada na semana passada, tem potencial para tornar-se permanente. "O objetivo é impedir que incidentes perturbem a ordem e a paz social em nossa cidade", disse

» LETÍCIA GUEDES  
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Na última semana de 2024, a história da capital da República foi marcada, mais uma vez, por ameaças de atentados envolvendo explosivos. Desde o ataque de 8 de janeiro de 2023, que deixou rastros e prejuízos, extremistas têm tentado prejudicar a tranquilidade no território brasileiro (**leia a memória**). Como medida de segurança após os últimos acontecimentos, o Governo do Distrito Federal (GDF) instituiu uma célula presencial de inteligência, visando aumentar a vigilância e a coordenação entre as forças de segurança, para evitar situações críticas. Inicialmente, a estrutura ficaria ativa até o dia 12 de janeiro. Contudo, Alexandre Patury, secretário-executivo de Segurança Pública, informou que há estudos para que a medida torne-se permanente.

Instalada no prédio da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), a célula, que está vinculada à Divisão de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento (Dpcev), tem foco em ações preventivas, que incluem o monitoramento de redes sociais e a identificação de movimentações suspeitas que possam indicar atividades de caráter terrorista. "O objetivo dessa célula é monitorar e planejar ações de segurança para impedir que incidentes perturbem a ordem e a paz social em nossa cidade. É um importante reforço no esquema de segurança e das instituições sediadas na capital da República, com ainda maior preparo na prevenção de ocorrências", declarou a vice-governadora do DF Celina Leão.

Ao **Correio**, Patury fez questão de destacar a integralidade da ação, que reúne órgãos locais e federais. Entre as entidades envolvidas estão: o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e as polícias do Senado Federal, do Supremo Tribunal Federal (STF), da Câmara dos Deputados, Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF). "O trabalho é muito interessante e que pena que a doutrina de inteligência não permite que filmemos os locais e os envolvidos, mas parece um filme. Uma sala, com várias mesas e monitores, cada um acessando seus respectivos órgãos e trabalhando simultaneamente", descreveu o secretário.

Perguntado sobre os trabalhos executados nos eventos de ano-novo, que aconteceram em toda capital na noite da última terça-feira, o secretário declarou que tudo ocorreu bem. "Nós tivemos uma reunião ontem (quinta-feira com os demais órgãos) e eu comentei que, às vezes, as pessoas têm a falsa percepção de que quando nada acontece é porque as medidas não funcionaram, mas é justamente ao contrário, quando o crime não acontece é sinal de que tudo deu certo; as coisas fluíram numa velocidade incrível, de forma que iniciamos uma discussão, na quinta-feira, para estudar a viabilidade de tornar isso permanente", disse.

#### Referência

Patury salientou que o trabalho de inteligência sempre é realizado de forma virtual e que a célula física costuma ser instaurada apenas no caso de grandes eventos, como no 7 de Setembro, permanecendo

Joel Rodrigues/Agência Brasília



O Centro Integrado de operações de Brasília (Ciob) é ferramenta essencial para que os trabalhos da célula presencial tenham êxito

#### Memória

##### 12 de dezembro de 2022

Por volta das 20h, a área central de Brasília foi tomada por centenas de bolsonaristas que, saindo do acampamento em frente ao Quartel-General do Exército, marcharam em direção à sede da Polícia Federal (PF). Sob o pretexto da prisão do indígena José Acácio Tserere Xavante, apoiador do então ex-presidente Jair Bolsonaro, promoveram uma série de atos de vandalismo. Carros foram incendiados, e um ônibus quase foi jogado de um elevado.

##### 24 de dezembro de 2022

Na véspera de Natal, funcionários da Inframerica encontraram material explosivo dentro de uma caixa deixada nas proximidades do Aeroporto de Brasília. A caixa havia sido abandonada por um caminhão na via pública. Posteriormente, descobriu-se que os bolsonaristas George Washington, Wellington Macedo e Alan Diego dos Santos planejaram o ataque.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ton Molina/AFP



**Há a participação de diversos órgãos federais, é de uma magnitude que eu não sei se em outro lugar do país vai ter algo assim. Acredito que a longa duração, de uma célula permanente, com todos trabalhando juntos, é algo inédito"**

**Alexandre Patury**, secretário-executivo de Segurança Pública

ativa por, no máximo, 48 horas. Ele destacou que a célula presencial ativa por um período prolongado é uma inovação da pasta. "Envolve a participação de todos os órgãos, além da PCDF, PMDF, CBMDF, Detran-DF e DER-DF, há a participação

de diversos órgãos federais, é de uma magnitude que eu não sei se em outro lugar do país vai ter algo assim. Acredito que a longa duração, de uma célula permanente, com todos trabalhando juntos, é algo inédito", apontou. O Centro Integrado de operações de Brasília (Ciob) é ferramenta essencial para que os trabalhos tenham êxito. Patury explicou que as imagens que estão no CIOB são compartilhadas com a célula presencial de inteligência. "Se for necessário, eles podem, inclusive, controlar as câmeras para identificar algo ou alguém", relatou.

#### Atuação

Especialista internacional em segurança pública, Leonardo Sant'Anna avaliou que, para além de uma estrutura local, a contribuição efetiva para a segurança pública ocorre quando há, sobretudo, atuação multidisciplinar. "A integração de informações, tarefas e ações vindo dos dois lados (local e federal) funciona muito melhor do que um protagonismo exclusivo de uma ou outra. Dessa forma, a gente percebe uma

maturidade institucional de cada um dos órgãos para que o resultado venha de forma global para a capital do país", apontou.

Segundo Welliton Caixeta Maciel, criminólogo e pesquisador vinculado ao Grupo Candango de Criminologia da Universidade de Brasília (UnB), a prevenção, a investigação e a repressão são os pilares da segurança e podem ser realizadas por diversos programas e ações dentro da estrutura de segurança pública, "entre as quais estão incluídas as ações de inteligência, que podem se valer de diversos métodos e técnicas, tais como rastreamento e monitoramento de ambientes (inclusive, virtuais) e pessoas que, no caso em tela, buscam se antecipar a qualquer tipo de situação ou comportamento que possa configurar ou favorecer a prática de crimes", disse.

Sobre a permanência presencial da célula, Sant'Anna avaliou que, dessa forma, seria possível estabelecer um vínculo que não se rompesse ao início e término de cada problema. "Isso permitiria que tivéssemos uma interação constante desses assuntos,

inclusive, podendo, em alguns casos, contar até mesmo com colaboração internacionais", sugeriu.

Patury explicou que a célula é responsável por executar varreduras em redes sociais e jornais, além de checar denúncias anônimas, tornando a investigação mais célere e funcional, com todas as forças atuando ao mesmo tempo e trocando informações. Ele destacou que, mesmo sem novas ameaças identificadas até o momento, o trabalho segue de forma ininterrupta, para responsabilizar quem tenta gerar pânico ou desinformação e preservar a segurança na capital.

#### Fake news

De acordo com estudiosos da área de segurança, o fenômeno das notícias falsas corrobora para que o extremismo seja alavancado. Welliton Caixeta Maciel destacou que a principal função da célula é se antecipar e prevenir incidentes. Segundo ele, essas situações podem ter início por meio da profusão de fake news e da desinformação. "Cabem às diversas instituições que compõem a célula, o trabalho de

desarticulação de tais pânico que podem se desenrolar em ameaças e ataques reais. Tão importante quanto a ação rápida das forças de segurança, é também a informação segura e acessível à população, capaz de minar e neutralizar situações críticas, como focos de extremismo violento que, como temos observado desde os últimos acontecimentos, começam nas/pelas redes sociais", apontou.

Sobre as punições aos criminosos, Sant'Anna avaliou que, no Brasil, ainda é preciso caminhar muito. "Não só em relação às punições, mas a todo o processo preventivo referente a esses crimes. Aqui, nós não temos um histórico, no que refere-se a atentados, então a gente ainda precisa caminhar bastante para conseguir categorizar as diversas punições e colocá-las dentro de níveis distintos de elaboração de penas, para que possamos tornar essas pessoas como exemplo dentro desses processos", observou.

#### Reforço

O secretário-executivo da Pasta de Segurança enfatizou que a capital é um lugar seguro. "Até o momento, parece que terá apenas um evento grande, patrocinado pelo governo federal, que vai reunir os presidentes das casas, mas, fora isso, não há nada grande organizado. No entanto, a polícia estará presente e a inteligência também, não somente na célula presencial, mas nas ruas. É claro que a tensão fica elevada, mas a quantidade de servidores da SSP-DF nas ruas será suficiente e se a célula apontar qualquer coisa, regimentaremos mais forças, porque teremos condições de um pronto aumento, se necessário".

Patury lembrou que, além de um batalhão de polícia específico para a Esplanada dos Ministérios, todas as casas dos Poderes possuem equipes de segurança efetivas, que serão reforçadas para o 8 de janeiro. "Não é necessário haver preocupação, porque não há nada mapeado, nenhuma preocupação maior, mas é claro que nós estamos atentos. Em caso de qualquer anormalidade, nós temos condições de em questão de minutos chegar a qualquer lugar do DF", tranquilizou.